



# Psoal

faz acompanhamento técnico das equipes das estaduais em quatro estados

Páginas 6 e 7



Leia sobre a criação do Instituto Brasileiro de Algodão - Página 5

O ping pong deste mês traz Aguinaldo Diniz Filho, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil - Página 11

Estamos na fase de avaliações finais das lavouras e das pesquisas de algodão da safra 2009/2010 no cerrado de Goiás, Bahia e Mato Grosso e, para nossa satisfação, verificamos que o otimismo está predominando junto aos produtores empresariais. Este sentimento se deve às boas condições de desenvolvimento das lavouras plantadas em dezembro e janeiro, que estão na fase final de frutificação, com mais de 90 maçãs já formadas por metro linear e com baixa incidência de maçãs podres, o que pode prenunciar produtividades acima de 300@/ha, em média. Além do mais, muitos produtores usaram cultivares precoces no sistema de produção de soja ou feijão, seguido de algodão safrinha plantado no espaçamento de 0,76m (sistema safrinha), e esperam produções elevadas em níveis semelhantes até ao do algodão da safra normal.

As discussões sobre redução de custos e algodão adensado já tiveram um resultado positivo, porque possibilitaram aos produtores a tecnologia para que plantem algodão numa nova janela de plantio, em janeiro, usando o espaçamento de 0,76m, mesmo em regiões onde isso não era ainda possível, como em São Paulo, em Goiás, no Mato Grosso do Sul e na maioria das regiões produtoras de Mato Grosso.

Outra explicação para o otimismo constatado está no fato de que os preços que estão sendo praticados nesta safra (e serão praticados na próxima) são bastante superiores aos da safra de 2009, tornando a cultura do algodão, novamente, mais rentável do que as de soja e milho. Deve ser ressaltado, porém, que para a safra de 2011 já está previsto, pelo Icac, um aumento de 8% na área plantada e de até 12% na produção mundial de algodão, além de preços internacionais mais elevados que os praticados em 2010.

Portanto, considerando que o consumo nacional deverá ter aumento muito pequeno e que os produtores brasileiros, em sua maioria, acenam para o aumento da área de plantio, com projeções superiores a 10% de aumento, lembramos que se deve procurar fazer venda antecipada para exportação, aproveitando os bons preços oferecidos, inclusive para garantir a comercialização do aumento de produção previsto para a safra brasileira de 2011.

Para os produtores que resolveram apostar em grandes áreas de algodão adensado, especialmente para os plantios efetuados em fevereiro, o forte veranico nos meses de abril e maio, quando o algodão ainda estava em fase de frutificação, deverá resultar em produtividades mais baixas do que o planejado, por falta de umidade para a fixação e o enchimento de maçãs.

Porém, as pesquisas sobre este sistema de produção continuam com grande intensidade e, em 2010, a maioria das empresas melhoradoras deverá identificar cultivares de ciclo precoce e médio, mais adequados para uso neste sistema. Os testes de colheiteiras e de beneficiamento do algodão obtido no sistema adensado também deverão ser mais conclusivos nesta safra, possibilitando aos produtores informações mais consistentes para que eles decidam qual sistema utilizar na safra de 2011.

Enfim, teremos duas safras com boas perspectivas de preços e com perspectivas de altas produtividades, além de expansão das áreas de plantio de algodão, com incorporação de mais tecnologias em todas as etapas do sistema de produção.

**Elusio Curvelo Freire** (Cotton Consultoria)

### 04/05

O presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, representou a Associação na reunião do Conselho da BCI. Estiveram em pauta o planejamento financeiro para 2010/2012, a atualização dos membros, a lista dos projetos, a verificação do conceito BCI e a atualização do calendário para 2010.

### 05/05

Abrapa participou de reunião com representantes do Ministério das Relações Exteriores e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Na pauta, os desdobramentos do Contencioso do Algodão na OMC.

### 06/05

A Abrapa participou da reunião da Comissão de Fibras, cereais e oleaginosas da CNA.

Reunião do Grupo de Trabalho do "Programa Abrapa de Combate ao Bicudo do Algodoeiro". Na pauta, a revisão do planejamento estratégico e estruturação final do projeto. Estiveram presentes Amir Montecelli, José Ednilson Miranda, Walter Jorge dos Santos, Paulo Eduardo Degrande e Ricardo Ferraz.

### 08 a 10/05

O presidente da Abrapa acompanhou, em Washington, os resultados das reuniões do governo brasileiro com o governo americano para definir os desdobramentos da ação do contencioso do algodão na OMC.

### 10/05

Abrapa acompanhou o encaminhamento da MP 472 - PLV 1/2010.

### 11/05

BCI e Abrapa, por meio da equipe de implantação, realizaram levantamento de dados para formulação de relatório das áreas - piloto no Brasil. Foram visitadas as fazendas Monte Alegre, Rio Doce e Vargem Grande, no município de Rio Verde. Na agricultura familiar, foram visitados produtores do município de Mundo Novo e Campiçu.

### 15/05

BCI e Abrapa, por meio da equipe de implantação, realizaram levantamento de dados para formulação de relatório das áreas-piloto no Brasil. Foram visitados produtores do Norte de Minas Gerais - agricultura familiar.

### 18/05

Abrapa realizou reunião de coordenação do projeto "Caminhos do Brasil para o Fashion Rio". Estiveram na pauta os últimos detalhes para a exposição dos looks conceituais criados em algodão pelos estilistas Giulia Borges, MelkZda, Alessa e Grupo Coosturart.

### 18 a 20/05

Abrapa e BCI, por meio da equipe de implantação, realizaram levantamento de dados para formulação de relatório das áreas - piloto no Brasil. Foram visitadas as fazendas da região de Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves, na Bahia, com apoio da Abapa.

### 25/05

O diretor-executivo da Abrapa, Ricardo Ferraz, participou na BBM, em São Paulo, de reunião para tratar da parte operacional do sistema de informações de negócios de algodão em pluma - SINAP.

### 27/05

O presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, participou em Brasília da 3ª Assembléia de Representantes da Abrapa

### 28/05

O presidente da Abrapa reuniu-se no Rio de Janeiro com jornalistas

Abrapa participou de coquetel na sala Vip do Seabre no Fashion Rio para o lançamento do projeto "Caminhos do Brasil para o Fashion Rio".

### 29/05

A Abrapa ofereceu um brunch aos jornalistas, no Rio de Janeiro, no restaurante do hotel Santa Teresa, para apresentar o projeto Caminhos do Brasil.

## Expediente



**Publicidade mensal ABRAPA** - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - Endereço para correspondência: SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Térreo - Edifício Antônio Ernesto de Salvo - Asa Norte - Brasília/DF - 70.830-903 - Fone: (61) 2109.1606 - Fax: (61) 2109.1607 - **Haroldo Rodrigues da Cunha**, Presidente; **Eduardo Silva Logemann**, Vice-Presidente e Conselheiro Consultivo; **Sérgio De Marco**, Vice-Presidente; **Gilson Ferrúcio Pinesso**, Vice-Presidente; **Almir Montecelli**, 1º Secretário; **Walter Yukio Horita**, 2º Secretário; **Paulo Kenji Shimohira**, 1º Tesoureiro; **Rudy Scholten**, 2º Tesoureiro; **Sérgio Pitt**, 1º Conselheiro Fiscal; **Darci Agostinho Boff**, 2º Conselheiro Fiscal; **Luiz Renato Zapparoli**, 3º Conselheiro Fiscal; **Mário Maeda Ide**, Conselheiro Fiscal Suplente; **Paulo Henrique Piaia**, Conselheiro Fiscal Suplente; **João Luiz Ribas Pessa**, Conselheiro Consultivo; **Jorge Maeda**, Conselheiro Consultivo; **João Carlos Jacobsen Rodrigues**, Conselheiro Consultivo e **Ricardo Mariano Marcondes Ferraz** - Diretor Executivo. - **Projeto Gráfico e Diagramação**: Fábio dos Santos ABRAPA - Fone: (61) 2109.1606 - **Jornalistas responsáveis**: Miguel Bueno (DRT 02606/DF) e Marcio Vieira (DRT 3037/13/80-DF) - **Coordenação**: Fabiana Feldkircher, Miguel Bueno, Marcio Vieira e Silmara Salvati Ferraresi - **Revisão Ortográfica**: Paulo Henrique Castro - **Impressão**: GH Comunicação Gráfica - Fone: (61) 3344 2666 - Brasília-DF **Tiragem**: 3.000 exemplares.

# Abrapa acompanha em Washington reuniões sobre o contencioso do algodão

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Haroldo Cunha, e representantes do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Camex, acompanharam os desdobramentos do contencioso do algodão na Organização Mundial do Comércio, tratado em reuniões realizadas nos dias 10 e 11 de maio, entre o governo brasileiro e o americano, em Washington (EUA).

“O Brasil colocou algumas propostas em relação aos programas de subsídio, para que possamos chegar a um acordo, evitando a retaliação”, alertou o presidente da Abrapa.

Em agosto do ano passado, o Brasil ganhou o direito de retaliar os Estados Unidos. A autorização foi dada pela Organização Mundial do Comércio (OMC), com base em queixa feita pelo Brasil de que o governo norte-americano subsidiava a produção de algodão acima do permitido pelas regras do comércio internacional.

## *Assembléia Geral Ordinária de Representantes*

A Abrapa realizou no último dia 28 de abril a Assembléia Geral Ordinária de Representantes (AGO), em Brasília. Na ocasião, os diretores aprovaram por unanimidade o parecer apresentado pelo Conselho Fiscal sobre as contas do exercício de 2009 e discutiram o projeto do sistema de radiofrequência que tem como propósito modernizar o Sistema Abrapa de Identificação (SAI).

Foram pautados também os critérios para definição do check list que servirá de referência para o sistema de certificação do Programa Sócio Ambiental da Abrapa (Psoal). Com isso, quatro certificadores com reconhecimento internacional receberão os critérios para montagem de proposta a ser apresentada à Associação, em agosto deste ano.

FOTOS: CARLOS RUDINEY/ABRAPA





FOTOS: CARLOS RUDINEY/ABRAPA

# Abrapa realiza 3ª Assembléia Geral Extraordinária de Representantes

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) realizou no dia 27 de maio, em Brasília, a 3ª Assembléia Geral Extraordinária de Representantes. O presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, apresentou aos delegados das associações filiadas um panorama geral das negociações entre o governo brasileiro e americano em relação ao contencioso do algodão na Organização

Mundial do Comércio (OMC).

Na assembléia, foi oficializada a criação do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), que será uma associação civil sem fins lucrativos, responsável por administrar US\$ 147 milhões provenientes dos Estados Unidos, destinados à compensação dos produtores brasileiros de algodão devido à vitória do Brasil no contencioso do algodão.

Haroldo Cunha, ao analisar o estatuto do IBA, lembrou que a criação do Instituto está prevista no Memorando de Entendimento entre o Governo dos EUA e o Governo brasileiro, que trata também sobre o Fundo de Assistência Técnica e Fortalecimento da Capacitação relativo ao contencioso do algodão na OMC. O Memorando foi publicado no Diário Oficial da União, no dia 17 de maio.



## Conselho Fiscal da Abrapa avalia contas do exercício de 2009

Os conselheiros fiscais da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), reuniram-se no último dia 27 de abril, em Brasília, para analisar as contas de 2009 da associação e emitir parecer para apresentação na Assembléia Geral Ordinária de Representantes (AGO).

Participaram da reunião os conselheiros Luiz Renato Zapparoli, Paulo Henrique Piaia e Mario Maida Ide, o cantador da Abrapa, Eli Antonio de Oliveira, o diretor-executivo da Abrapa, Ricardo Ferraz, e o auditor da Audiger, Evandro Hamann.

## Segunda Assembléia Geral Extraordinária – AGE

A 2ª Assembléia Geral Extraordinária (AGE) da Abrapa foi realizada no último dia 28 de abril, em Brasília. Na ocasião, foi incluso no estatuto da Abrapa o artigo 57, que prevê a possibilidade de prorrogação do mandato da diretoria 2008/2010 até primeiro de setembro de 2010, em virtude das negociações sobre a retaliação autorizada pelo Órgão de Soluções de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC), no contencioso do algodão.



CARLOS RUDINEY/ABRAPA

## Instituto será criado para administrar US\$ 147 milhões dos EUA destinados à compensação dos produtores brasileiros de algodão

**D**epois de várias negociações entre o governo brasileiro e o governo americano sobre o contencioso do algodão na Organização Mundial do Comércio (OMC), ficou acordado pelos dois países que o Brasil designará uma entidade sem fins lucrativos para receber a transferência de um fundo de recursos, dos Estados Unidos, no valor de US\$ 147 milhões, para compensar os produtores brasileiros de algodão. O memorando de entendimento entre os governos foi publicado no Diário Oficial da União do dia 17 de maio.

“Será criado um instituto, que ficará responsável pela administração do dinheiro repassado pelos norte-americanos”, disse o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Haroldo Cunha.

Para que o instituto seja criado, o Brasil deverá encaminhar, aos EUA, estatutos que comprovem a capacidade da entidade de cumprir todos os critérios definidos pelo memorando. As informações encaminhadas aos EUA devem estar traduzidas para o inglês, que serão analisadas pelos americanos até cinco dias

úteis após o recebimento do documento.

Todos os financiamentos feitos com os recursos do fundo deverão ser publicados num site a ser criado pelo instituto. A cada seis meses, o Brasil deverá também encaminhar ao governo americano um relatório sobre cada desembolso do fundo, no qual devem constar os valores, os motivos e a destinação das verbas, com os nomes das entidades beneficiárias.

Os investimentos deverão ser voltados apenas às atividades de assistência técnica e para capacitações definidas pelo memorando, tais como, para o controle e a erradicação de pragas e doenças; aplicação de tecnologias de pós-colheita, equipamentos e promoção do uso do algodão.

O acordo vai durar até o momento em que o Brasil se impor com contramedidas no âmbito do contencioso do algodão, quando os Estados Unidos não fizerem o repasse da verba para o fundo gerido pelo Brasil; ocorrer a não-aprovação do governo americano para os critérios de criação do instituto ou houver a desistência do acordo feito entre o Brasil e os Estados Unidos.

### **LISTA COMPLETA DE ATIVIDADES NAS QUAIS O INSTITUTO TEM AUTORIZAÇÃO PARA INVESTIR UTILIZANDO RECURSOS DO FUNDO**

- Controle, mitigação e erradicação de pragas e doenças;
- Aplicação de tecnologia pós-colheita;
- Compra e uso de bens de capital (por exemplo: equipamento de armazenagem e descarocamento);
- Promoção do uso do algodão;
- Adoção de cultivares;
- Observância das leis trabalhistas;
- Treinamento e instrução de trabalhadores e empregadores;
- Serviços de informação de mercado;
- Gestão e conservação de recursos naturais;
- Aplicação de tecnologias para a melhoria da qualidade do algodão;



# Psoal faz acompanhamento técnico das equipes das estaduais

Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia e Minas Gerais receberam visitas dez consultores

Com o objetivo de orientar o produtor de algodão sobre as necessidades de adotar práticas de cultivo social e ambiental corretas, atendendo de forma mais competitiva às exigências do mercado local e internacional, o Programa Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal), lançado em fevereiro deste ano pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), realizou entre os dias 24 e 28 de maio visitas de acompanhamento técnico junto aos presidentes, aos diretores-executivos e às equipes técnicas das associações dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia e Minas Gerais.

Os consultores Márcia Beatriz Leal Osório e Antônio Carlos de Oliveira, responsáveis por acompanhar o andamento do Psoal, forneceram uma consultoria e um monitoramento das equipes técnicas. Este é um trabalho de acompanhamento constante que a Abrapa faz. Segundo a consultora Márcia Beatriz, também foi analisado o que já foi desenvolvido desde o lançamento do programa. “Pegamos exemplos de metodologia de trabalho para transmiti-los às outras estaduais”, explicou.

Beatriz acrescentou que foi observada cada reivindicação apresentada pelos representantes das estaduais, como os problemas, as soluções e as dúvidas que os produtores apresentaram durante a autoavaliação. “Com isso, ajustes serão feitos na metodologia de trabalho, verificando se há alguma questão que ainda não abordamos no check list”, disse.

O consultor Antônio de Oliveira explicou que as visitas junto às equipes de cada estado serviram também para consolidar dados do programa. “Será feito um levantamento do número de fazendas que estão participando”, exemplificou.

As visitas às sedes das associadas à Abrapa nos estados participantes do Psoal ocorrem de quatro em quatro meses. “Em breve, a metodologia dos trabalhos será adequada de acordo com as necessidades de cada associada”, disse Márcia Beatriz. “A definição do local das reuniões trimestrais também dependerá das necessidades de cada estadual, podendo ser em Brasília, nas sedes das estaduais ou in loco nas fazendas dos produtores, junto aos

representantes e aos cotonicultores”, concluiu Beatriz. Estão marcadas, para junho, visitas aos estados de São Paulo, Maranhão e Piauí.

## Check list

Em janeiro, os responsáveis pelo Psoal realizaram, junto às estaduais, palestras para mobilizar os produtores, incentivando sua adesão ao programa, além de debates para elaborar os itens necessários para o check list: uma lista de itens construída com base na legislação brasileira.

A lista servirá para cada produtor realizar uma autoavaliação, se adequando às legislações trabalhistas, como a NR31 e a CLT, que tratam de aspectos sociais trabalhistas, de saúde e de segurança dos trabalhadores.

A consultora Márcia Beatriz explicou a principal finalidade do check list. “A autoavaliação é um pente fino para que os produtores não fiquem vulneráveis à fiscalização, como, por exemplo, com relação às exigências sociais (leis trabalhistas), cobradas pelos bancos para que possam ter acesso ao crédito”, disse.





Beatriz afirmou que todas as estaduais participantes já encaminharam alguns check lists preenchidos. “Recebemos listas dos oito estados que estão participando do programa. Isso enfatiza a boa recepção e adesão dos produtores ao Psoal”, lembrou.

**Requisitos**

O Psoal elaborará um relatório destacando a situação de cada fazenda visitada, além de sugerir requisitos para um melhor aproveitamento do programa.

Após os requisitos aprovados, o produtor solicitará, por meio da associação estadual, uma auditoria a ser realizada pelo órgão certificador, ainda não definido pela Abrapa.

O órgão certificador visitará as fazendas e avaliará se realmente o produtor cumpriu os itens definidos pelo check list. Caso esteja tudo certo, o produtor receberá um selo de certificação para a safra 2010/2011, com reconhecimento nacional e internacional, por produzir com responsabilidade.



*Equipe técnica da Amipa recebem representantes da Abrapa*



*Abrapa reuniu-se com equipe técnica da Ampasul*



*Abrapa e Agopa avaliam a implantação do Psoal em GO*

FOTOS: DIVULGAÇÃO



# Cotonicultores da Amipa de mãos dadas com a responsabilidade social

Os cotonicultores mineiros e as cooperativas de algodão associadas à Amipa atenderam ao pedido da Associação e firmaram um elo de parceria em prol da responsabilidade social nas regiões produtoras de algodão no estado.

A Amipa e seus associados visitaram diversas instituições para verificar, in loco, o trabalho desenvolvido por elas, para conhecer os responsáveis, as instalações e o público atendido.

Foram arrecadados R\$ 46.763,00, que foram distribuídos proporcionalmente de acordo com o plantio e o total doado pelos produtores de cada região.

O setor produtivo de algodão mineiro

## INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS:

- Região do Alto Paranaíba, município de Patos de Minas: Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), Casa da Acolhida, Fundação de Apoio à Pessoa com Câncer/Pró-Curar-se e Creche Tia Edna; município de São Gonçalo do Abaeté: Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae); município de Coromandel: Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).
- Região Noroeste, município de Unaí: Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Associação Mão Amiga, Abrigo Frei Ancelmo e Associação Beneficente Natal Justino da Costa.

- Região Norte, município de Montes Claros: ONG Alimentando Vidas.
- Região do Triângulo Mineiro, município de Uberlândia: Grupo Espírita Amor Fraternal.

*A Amipa agradece aos seus associados pelas doações e pelo envolvimento nas ações em prol deste projeto.*

dou esses recursos a entidades sérias e éticas que notadamente desenvolvem trabalhos em prol dos mais necessitados, portadores de necessidades especiais e crianças em situação de risco.

Segundo o presidente da Amipa, Inácio

Carlos Urban, “nessas ações de solidariedade, os produtores mineiros de algodão demonstram que formam uma classe revestida de responsabilidade social com a sociedade urbana nos municípios onde estão suas lavouras”.



# Representantes da cadeia produtiva goiana visitam área de algodão na Austrália

Com o objetivo de levantar informações sobre pesquisas, tecnologias e tendências na cotonicultura australiana, o diretor-tesoureiro da Agopa, Roland van de Groes, o presidente da Fundação Goiás, Ronaldo Limberte, e o pesquisador da Embrapa Algodão, Nelson Suassuna, foram recebidos no país por representantes das principais instituições envolvidas com a pesquisa, o desenvolvimento e a comercialização da fibra na Austrália, em visita financiada pela Agopa, pelo Fialgo e pela Fundação Goiás.

Durante uma semana, os representantes do algodão goiano registraram, junto aos australianos, informações sobre biotecnologia, avanços no melhoramento genético para aumento na produtividade, melhoria na qualidade da fibra, entre outros temas. Além disso, os brasileiros visitaram fazendas produtoras em diferentes fases de desenvolvimento da cultura, além de algodoeiros e salas de classificação.

Atualmente, a Austrália cultiva aproximadamente 60 mil hectares de área de algodão. Porém, com o volume de chuva acima da média na atual safra, a estimativa é que a área aumente para 150 mil hectares na próxima safra. O volume de chuvas no país é baixo; por isso, há dependência de armazenagem de água em diques para se poder plantar. Para que ocorra o cultivo do algodoeiro, são necessários investimentos

elevados para armazenamento de água, construção dos canais de irrigação e drenagem e bombeamento de água, além da sistematização dos talhões. “O alto custo do investimento inicial é amortizado ao longo do tempo”, comenta Roland van de Groes.

O diretor da Agopa ressalta também a intenção da entidade em buscar as melhores e mais modernas tecnologias para que sejam aplicadas no laboratório de HVI, que será construído em Goiânia. “O sistema utilizado pelos australianos, baseado em 100% de HVI nas amostras, gera uma confiança muito grande no comprador, que combina o preço-base e paga o ágio de acordo com o algodão embarcado”. Para o presidente da Agopa, Marcelo Jony Swart, esta troca de informações e experiências entre Goiás e Austrália beneficia o produtor de algodão, porque assim são avaliadas metodologias com resultados positivos, que podem ser adotadas ou adaptadas para a produção goiana. “O produtor precisa de técnicas que possam contribuir para o constante melhoramento da qualidade do algodão e que, ao mesmo tempo, sejam compatíveis com a sua atual realidade”, comenta.

Outro ponto ressaltado durante a viagem é que os produtores australianos perceberam a importância de ter seu próprio programa de melhoramento genético e junto a um dos mais importantes órgãos de pesquisa pública australiana, a CSIRO



DIVULGAÇÃO

*Roland Van de Groes e Ronaldo Limberte visitam instituições de pesquisas na Austrália*

(Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation). Assim, eles desenvolveram cultivares muito produtivas, com boa qualidade de fibra e resistentes às principais doenças. Segundo o presidente da Fundação Goiás, Ronaldo Limberte, a organização dos cotonicultores australianos tem contribuído muito para uma produção sustentável.

Limberte explica que as pesquisas de transgenia no país estão extremamente adiantadas, sendo que desde 1998 há plantio de variedades geneticamente modificadas e que o processo de liberação dos OGMs é extremamente rápido se comparado ao do Brasil. “A própria sociedade pressiona para que haja a liberação dos OGMs, a fim de que se diminua a quantidade de inseticidas e herbicidas, evitando contaminações do solo, do ar e das águas”.



# Ampasul realiza assembleia geral e palestra sobre qualidade da fibra para a indústria

A Ampasul realizou, no último dia 23 de abril, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) para prestação de contas do administrativo e do financeiro da Associação. Foram apresentados dados referentes à área plantada no estado, nos últimos dez anos, relacionados ao desenvolvimento de projetos como Unifibra, Psoal e Consórcio Anti-Bicudo. Foram discutidos também os resultados dos eventos realizados no Dia do Algodão dos Chapadões e no Workshop do Algodão, entre outros, além da avaliação dos trabalhos do laboratório de análise visual e HVI. Também foi apresentado o demonstrativo de resultado do exercício, o balanço patrimonial,



DIVULGAÇÃO

as contas a receber e o orçamento administrativo para o exercício 2010.

Após o término da AGO, foi realizada uma palestra com o tema “Qualidade da Fibra do Algodão”, proferida por Victor de Freitas Mascarenhas Borges e Luciano

Paulo Vieira Severino, respectivamente, diretor e gestor de matéria-prima da empresa Cedro Têxtil. Na palestra, foram abordados diversos fatores no manejo da produção do algodão que interferem de forma negativa na produção da indústria, em especial, a presença da casca do caule do pé de algodão e do picão nas fibras. Os produtores de Mato Grosso do Sul se preocupam cada vez mais com a qualidade da fibra do algodão para atender de forma satisfatória a indústria nacional e a internacional. Este trabalho faz parte dos objetivos da Unifibra, que objetiva melhorar ainda mais a qualidade da fibra do algodão dos Chapadões.

# Abapa completa 10 anos, traduzindo a excelência da cotonicultura da Bahia

Se a nova cotonicultura da Bahia tem um marco, ele é o dia 31 de maio de 2000. Há exatamente uma década, nasce a Associação Baiana dos Produtores de Algodão, a Abapa, e com ela uma nova mentalidade e forma de produzir a fibra valiosa, que está no lastro da economia da região Oeste da Bahia e enche o estado de orgulho, tanto pela abundância produtiva das suas lavouras quanto pela qualidade, comprovada a olhos vistos, pelo toque e nos laboratórios.

O algodão da Bahia é um caso de sucesso, e a Abapa é, ao mesmo tempo, causa e reflexo desta história. Seu propósito de representar a cotonicultura do estado da Bahia, defendendo vigorosamente seus interesses, de forma integrada e sustentável, além de promover a fibra baiana nos mercados internos e externos, é mais do que uma “missão”, que se emoldura e se põe à vista de todos. É uma realidade, que só foi possível graças à natureza empreendedora do cotonicultor do cerrado, que entendeu a necessidade de organizar o setor, profissionalizá-lo, investir em pesquisa científica e novas tecnologias, além de promover esta fibra. Este trabalho resultou no avanço em área plantada, na produção e na produtividade das lavouras de algodão, bem como

VPB: R\$ 3.639.000,00
Algodão: R\$ 1.323.000,00 (36%)
<b>Empregos diretos e indiretos:</b>
Empregos diretos na Região Oeste:
<b>Total: 8.911</b>
Empregos diretos na Região Sudoeste:
<b>Total: 299</b>
Total geral: <b>9.210</b> empregos diretos
<b>Empregos indiretos:</b>
Estimativa na Região Oeste: <b>26.733</b>
Estimativa na Região Sudoeste: <b>897</b>
Total: <b>27.630</b> empregos indiretos

no reconhecimento nacional e internacional da qualidade da fibra do estado.

“Alguém que tivesse visto esta região há 10 anos e voltasse hoje para ver o algodão, diria que houve um milagre. Mas nós, cotonicultores, sabemos o quanto de trabalho e recursos tivemos de investir para chegar a este ponto. E só com uma entidade forte, que congrega os esforços individuais, isso foi possível. Como presidente e

produtor, eu me orgulho de fazer parte desta história”, afirma o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen.

No Oeste da Bahia, um dos mais importantes polos agrícolas do país, o algodão participa com 36% do Valor Bruto da Produção (R\$ 3,6 bilhões). Em todo o estado, o agronegócio gera cerca de 9,2 mil empregos diretos nas lavouras e 27 mil indiretos, que são criados ao longo da cadeia produtiva, como no comércio, na logística, na pesquisa, entre outros setores.

Nesta safra, embora a colheita ainda não esteja concluída, o levantamento indica um crescimento de 13,9% em relação ao do ano passado, devendo a Bahia colher 393 mil toneladas de pluma, com produtividade de 270 arrobas de capulho por hectare (+22%). Em função da crise internacional que eclodiu em 2008, a área sofreu uma retração de 7%, ficando em 242,9 mil hectares. Em quase todos os anos, desde que a Abapa foi criada, a produtividade do algodão no Oeste da Bahia se manteve superior à da média nacional, graças não apenas às condições naturais excelentes para o plantio no cerrado, como ao trabalho individual e institucional dos produtores da região.

# Appa realiza medição e mapeamento das áreas plantadas com algodão no estado

DIVULGAÇÃO

Nos meses de março e abril, a Appa realizou, pelo segundo ano consecutivo, a medição de áreas plantadas e o cadastramento dos produtores de algodão no estado de São Paulo. Ao todo, 28 municípios foram visitados, resultando no cadastramento de 81 produtores. As áreas foram medidas com a utilização de GPS.

O trabalho foi desenvolvido pelo secretário-executivo da associação, Alexander dos Santos, que contou com a parceria de assistentes técnicos dos produtores nas regiões visitadas. Leme, Votuporanga, Tupi Paulista e Paranapanema.

As medições apontaram área plantada de 4.770,41 hectares, sendo que, desse total, 112,52 hectares foram cultivados em sistema adensado, na região de Votuporanga.

Todo o trabalho foi disponibilizado para os arquivos da Abrapa, que – juntamente com a Appa – o registrou e divulgou em versão impressa, tendo uma cópia sido entregue a Djalma Aquino, da Conab. A instituição agradeceu a disponibilização do trabalho, pois este corrobora os números do setor divulgados pela companhia.

De igual forma, por determinação do presidente da associação, foi dispo-



Allan Pequeno, Djalma Aquino e Alexander dos Santos

nibilizado para o IBGE, em Brasília, aos cuidados de Maria dos Reis R. Pinheiro, supervisora estadual de Pesquisas Agropecuárias de Brasília.

O presidente da Appa explica que o propósito da divulgação é dar visibilidade ao trabalho, tornando mais eficazes os dados nele contidos. “Nossa intenção em disponibilizar o trabalho para o IBGE foi dar caráter público e criar uma convergência entre os dados da Conab e os do IBGE. Não é intenção da Appa substituir os trabalhos de levantamento

realizados pela Conab nem pelo IBGE, mas sim disponibilizar mais uma fonte de dados. Inclusive, nossos dados podem e devem ser confrontados com os dados oficiais”.

A Appa, também disponibilizará o levantamento para o Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria da Agricultura, e do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). No próximo ano, a intenção é tentar, juntamente com todas as fontes de informações oficiais, realizar levantamento conjunto.



## IMAmt lança livro sobre algodão adensado

O Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt) lançou o livro “O sistema de cultivo do algodoeiro adensado em Mato Grosso: embasamento e primeiros resultados”. A obra, de 390 páginas, reúne uma coletânea de assuntos sobre o desenvolvimento do plantio do adensado. Muitos dados, de acordo com o diretor executivo do IMAmt, Álvaro Salles, foram retirados da própria rede de experimentação desenvolvida durante a safra 2008/2009. “Outros documentos foram fornecidos e comentados por especialistas, que gentilmente deram uma grande contribuição a essa publicação”, disse Álvaro Salles.

Ele diz que a ideia foi congregar em um compêndio informações sobre o adensado a fim de que se facilite a consulta. Todos os

textos foram apresentados e discutidos durante o II Workshop “O plantio adensado do algodão”, em novembro do ano passado, em Cuiabá, evento promovido pela Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa).

“Este livro, como as outras publicações do IMAmt, é o resultado do investimento e da dedicação dos cotonicultores, que sempre estão em busca do desenvolvimento e do aprimoramento do algodão”, destacou o presidente da Ampa, Gilson Ferrúcio Pinesso.

“Entendemos que não temos a resposta para todos os questionamentos, porque sabemos que a pesquisa, principalmente a agrícola, precisa de vários anos para apresentar dados realmente confiáveis. Por outro

lado, o adensado não é assunto inédito. Em Mato Grosso, por exemplo, com o financiamento do Facual [Fundo de Apoio a Cultura do Algodão], foram realizados ensaios nesse sentido já em 2005. Em outros países, como Estados Unidos, Argentina e Paraguai, o algodão adensado é um sistema conhecido pelos cotonicultores”, esclarece o diretor executivo do IMAmt.

Álvaro Salles lembra que as pesquisas sobre o adensado não se encerram com o livro, porque há muito ainda a ser feito. “Além disso, contamos sempre com o apoio dos produtores mato-grossenses e a garra dos pesquisadores e técnicos envolvidos nos trabalhos de pesquisa e condução do plantio do adensado em nosso estado”, concluiu Álvaro Salles.

**Aguinaldo Diniz Filho**, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit)



DIVULGAÇÃO

**N**atural de Curvelo (MG), bacharel em Direito, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Aguinaldo Diniz Filho, começou sua carreira como estagiário, em 1969, na Companhia Industrial Cataguases. Na Cedro e Cachoeira, ele exerce, desde 2001, a função de diretor-presidente. Em 2007, foi eleito o "Industrial do Ano" em Minas Gerais pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). No mesmo ano, também foi eleito presidente da Abit para o triênio 2008-2010. Nesta entrevista ao *Jornal da Abrapa*, Diniz Filho fala sobre a exportação no setor, sobre o sucesso da moda brasileira no exterior e, claro, sobre sustentabilidade. Confira.

**Jornal da Abrapa: No balanço de janeiro-maio divulgado pela Abit, há uma informação de que apenas 1% do que a indústria produz vai para o exterior. A moda brasileira é reconhecida no mundo.**

**O que nos faz exportar tão pouco?**

**Diniz Filho:** Divulgamos apenas o resultado do quadrimestre, que é de janeiro a abril. Mas o baixo volume de exportações em nosso setor é um fator muito mais histórico do que de cenário atual. Certamente, hoje o cenário não é muito animador para os exportadores brasileiros em função do câmbio, da concorrência asiática e do custo Brasil. Contudo, mesmo quando o câmbio esteve ao nosso favor, com o dólar mais alto, o Brasil nunca representou mais do que 1% no comércio internacional de têxteis e confeccionados e, por isso, 92% da nossa produção fica no mercado interno. Isso se dá porque o Brasil tem um mercado muito forte e que está cada vez mais aquecido, mas também porque a cultura de exportação no País ganhou mais força só a partir dos anos 90. Ou seja, a grande maioria das mais de 30 mil empresas do setor não exporta, pois os empresários pensam que exportar é muito complexo e eles ainda têm muito mercado interno a conquistar. A Abit mantém há dez anos um programa de incentivo às exportações da indústria da moda, o Texbrasil, com a Agência Brasileira de

Promoção das Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), para aumentar cada vez mais a base exportadora do setor, com a inserção da cultura exportadora nas empresas e os benefícios que os empresários podem ter de ganho no patamar competitivo, inclusive dentro do mercado doméstico. É um longo caminho, mas se o governo continuar sensível para as necessidades concorrenciais dos exportadores nacionais, com mais incentivos e menos tributos, nós podemos ter resultados muito mais rápidos com o Texbrasil.

**JA: A classe A, que tem maior poder aquisitivo, consome somente 18% do que se produz na indústria têxtil brasileira. Este número é previsto pela indústria ou está nas estatísticas de um alto consumo de importados?**

**DF:** Eu desconheço essa pesquisa, mas o que eu posso afirmar é que a moda brasileira faz muito sucesso no Brasil e no exterior, embora nem sempre isso se converta em grandes volumes de exportação, até porque muitas marcas que desfilam nas nossas semanas de moda não são exportadas ou deixaram de ser exportadas. Contudo, o mercado está aquecido e estamos projetando um bom ano para o setor, com crescimento de 4% no faturamento. Em todos os setores você pode constatar que a classe que está fazendo a economia girar mais fortemente é a nova classe média, pessoas que estão aumentando o poder de compra. Essas pessoas consomem mais de 80% de produtos nacionais, incluindo roupas.

**JA: Os EUA decidiram negociar com o Brasil. Entre outras ações, os americanos vão depositar US\$ 147 milhões em um fundo de apoio aos cotonicultores brasileiros. O senhor acredita que este novo cenário poderá se refletir positivamente na indústria?**

**DF:** Acredito que sim. Entendo que esses recursos serão aplicados em pesquisa, desenvolvimento, inovação, tecnologia, comercialização das fibras de algodão, matéria-prima de maior consumo da indústria têxtil e de con-

fecção. Assim, esses recursos deverão trazer melhoria de qualidade e preço das fibras de algodão brasileiro, de forma que trarão benefícios à nossa cadeia produtiva. Ao mesmo tempo, temos que trabalhar em conjunto (indústria e produtores de algodão) para adotar políticas de consumo integral de nosso algodão por parte da indústria brasileira. De outra forma, exportaremos matéria-prima para importar produtos acabados, o que seria prejudicial a todos nós.

**JA: O algodão ainda perde em comercialização para as fibras sintéticas. O senhor acredita que esta relação pode mudar?**

**DF:** Sim. Acho que teremos um equilíbrio maior na utilização das fibras sintéticas e naturais, pois a tendência por produtos mais orgânicos e naturais tem aumentado a demanda por essas fibras, tanto as de algodão como as de linho, seda, lã e até juta, entre outras. Por outro lado, as pesquisas e a busca por tecidos "inteligentes" também demandam a produção de fibras químicas. Acredito que a utilização de fibras artificiais, sintéticas e naturais chegará a um equilíbrio tanto de volume de produção quanto de comercialização, pois haverá demanda para ambos.

**JA: A sustentabilidade tem sido tema principal das atividades econômicas. Que ações a indústria têxtil tem implementado na área socioambiental?**

**DF:** O Brasil tem merecido reconhecimento mundial em relação a esse tema. Temos a maior disponibilidade hídrica do mundo, a maior floresta tropical e uma diversidade de flora e fauna riquíssima. Tanto que o Brasil foi escolhido país sede da Conferência Anual do ITME, que é o maior encontro do setor têxtil mundial, e o tema é justamente "Compliance, Sustainability and Profitability". A Abit, há quase oito anos, criou o primeiro inventário ambiental e participa de várias iniciativas, como as do Instituto do Algodão Social, Selo Cotton Purê, Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, entre outras.

## Master

MONSANTO  
imagine™



## Silver



## Gold



Bayer CropScience



JOHN DEERE

## Fundos



Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás

## Apoio



Há mais de 10 anos a Abrapa representa a cotonicultura brasileira, fomentando o setor produtivo e levando ao mundo a qualidade do algodão produzido no Brasil. Nossa pluma vem ganhando novos mercados, destacando o país como o 4º maior exportador, 6º consumidor e 5º produtor. Um cenário que comprova a força do associativismo, o profissionalismo e o empreendedorismo do cotonicultor brasileiro. São mais de 10 anos de atuação com o vigor de quem reúne 96% de toda a área, 99% da produção e 100% da exportação de algodão do Brasil. E o que nos deixa mais felizes é saber que há muito mais pela frente.



[www.abrapa.com.br](http://www.abrapa.com.br)